



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA Á GESTÃO ESCOLAR

SUPERVISED INTERNSHIP I: EXPERIENCES AND REFLECTIONS FROM PEDAGOGICAL PRACTICE TO SCHOOL MANAGEMENT

PRÁCTICA SUPERVISADA I: EXPERIENCIAS Y REFLEXIONES DESDE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA A LA GESTIÓN ESCOLAR

Francisco Kássio Teixeira de Moura <https://orcid.org/0000-0002-8035-5025> 
<http://lattes.cnpq.br/0525824617154260>

Mestrando na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (UESB), Jequié, Bahia, Brasil.

kassio Teixeira26@gmail.com

RESUMO

O Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, proporciona ao graduando a observação da prática docente e pedagógica na escola de campo, assim como a análise do livro didático, dos aspectos físicos da escola, do Projeto Político Pedagógico e a participação em planejamentos e reuniões. Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual utilizou-se a observação como técnica de produção de dados, utilizando um diário de bordo, posteriormente realizou-se uma análise da vivência durante o Estágio Supervisionado I em uma escola pública municipal do interior do Maranhão, pelos resultados observados, verificou-se que é preciso motivar os alunos com novas metodologias de aprendizagem, percebeu-se que o livro didático constitui como um importante recurso pedagógico e que nem todos os alunos da escola tinha esse recurso, percebeu-se as dificuldades e fragilidades da professora regente em sala de aula. O estágio supervisionado mesmo que observatório torna-se fundamental para o profissional da educação, principalmente para o exercício do magistério.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Observação.

ABSTRACT

The Supervised Internship I of the Licentiate in Biological Sciences course, provides the undergraduate with the observation of teaching and pedagogical practice in the field school, as well as the analysis of the textbook, the physical aspects of the school, the Pedagogical Political Project and participation in planning and meetings. This article is a qualitative research, in which observation was used as a data production technique, using a logbook, subsequently an analysis of the experience was carried out during the Supervised Internship I in a municipal public school in the interior from Maranhão, from the observed results, it was verified that it is necessary to motivate students with new learning methodologies, it was noticed that the textbook constitutes an important pedagogical resource and that not all students at the school had this resource, it was noticed the difficulties and weaknesses of the teacher in the classroom. The supervised internship, even if it is observatory, becomes fundamental for the education professional, especially for

teaching.

Keywords: Superised Internship. Teaching Training. Observation.

RESUMEN

La Práctica Supervisada I de la carrera Licenciatura en Ciencias Biológicas, proporciona al estudiante de grado la observación de la práctica docente y pedagógica en la escuela de campo, así como el análisis del libro de texto, los aspectos físicos de la escuela, el Proyecto Político Pedagógico y la participación en la planificación y reuniones. Este artículo es una investigación cualitativa, en la que se utilizó la observación como técnica de producción de datos, utilizando un cuaderno de bitácora, posteriormente se realizó un análisis de la experiencia durante el Internado Supervisado I en una escuela pública municipal del interior de Maranhão, a partir de lo observado resultados, se constató que es necesario motivar a los estudiantes con nuevas metodologías de aprendizaje, se percibió que el libro de texto constituye un importante recurso pedagógico y que no todos los estudiantes de la escuela contaban con este recurso, se notaron las dificultades y debilidades del docente en el aula. La práctica tutelada, aunque sea de observatorio, se vuelve fundamental para el profesional de la educación, especialmente para la docencia.

Palabras clave: Práctica supervisada. Formación de Profesores. Observación.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas compreende ao educando como um momento crucial e privilegiado para sua formação, visto que, é o momento de reflexões sobre o ensino e as potencialidades críticas que os discentes observam e vivenciam. No entanto, é o momento essencial para possibilitar análises e reflexões teóricas sobre os processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar (PENNA, 2018). As práticas nos estágios reiteram a importância dos agentes envolvidos, pois, os mesmos passam a observar elementos que facilitam a compreensão no meio acadêmico e no ambiente escolar, identificando sua identidade e suas aprendizagens (LIMA, 2008).

O professor tem papel fundamental no estágio, pois ele é o mediador entre a teoria e a prática, ou seja, o conhecimento e a construção de novos saberes e experiências docentes no ambiente escolar, sempre visando facilitar a compreensão e a aprendizagem do aluno, pois o estágio é o ponto inicial a da aprendizagem do futuro profissional (MACHADO; SILVA, 2018).

A vivência e a reflexão sobre e durante as atividades de ensino propõem a construção de um conjunto de conhecimento, pois, é possível vivenciar as práticas e principalmente a insegurança, visto que, é possível colocar o autor para refletir sobre o processo de condução do ensino (SEIXAS; CALOBRÓ; SOUSA, 2017).

Segundo Brasil (2008) o estágio escolar é um ato educativo desenvolvido na escola, um ambiente que visa à produção e a promoção ao trabalho, portanto, faz parte do Projeto Político Pedagógico dos cursos de licenciaturas, proporcionando ao estagiário desenvolver suas habilidades e competências durante o exercício do magistério.

O objetivo do trabalho consiste em observar e refletir sobre a prática em sala de aula e a gestão pedagógica em uma escola pública municipal, localizada em um município do interior do Maranhão durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

METODOLOGIA

O presente artigo consiste em uma pesquisa de cunho qualitativa, segundo Creswell (2007), a pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural, onde o pesquisador desenvolve um nível de detalhes sobre o tema ou objeto pesquisado. Soares (2019), destaca que a pesquisa qualitativa expressa um entendimento e uma compreensão dos conceitos e principalmente dos dados analisados.

Utilizou-se o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e o Plano de disciplina de Estágio Supervisionado I do referido curso, de uma instituição pública federal localizada em Teresina-PI, que nos serviu de base para a pesquisa, uma vez que a disciplina de Estágio Supervisionado I é um componente curricular obrigatório do curso.

O método para a produção de dados foi a observação, segundo Viana (2005), a observação consiste em uma pesquisa característica da atividade científica, principalmente nas ciências humanas, assim, torna-se uma das mais importantes metodologias de pesquisa qualitativa na área da educação, conforme Ludke e André (1986), a observação consiste em uma técnica privilegiada para as pesquisas na educação, para Gil (2008), a observação se constitui como um recurso muito importante em uma pesquisa.

Utilizou-se um diário de bordo para anotar as observações, discutiu-se os aspectos observados e analisados com bases em autores e teóricos como Libâneo (1994, 2018), Carlini (2004), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), entre outros. Segundo Borges e Silva (2020), o diário na pesquisa consiste como uma narrativa do pesquisador, pois descreve e viabiliza seus escritos e aproxima o objeto da pesquisa com o seu trabalho em campo.

A observação foi efetuada durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na disciplina de Ciências, o período de observação ocorreu entre de 15 de abril a 26 de junho de 2019. O estágio foi realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino em município um do interior do Maranhão.

Segundo o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Disciplina do curso, o Estágio Supervisionado I tem carga horária de cem horas sendo que estar distribuído na seguinte forma:

Vinte horas na Instituição, na qual o professor da disciplina utiliza esse tempo para explicar os direitos, deveres e obrigações do estagiário além de mostrar textos reflexivos sobre o estágio. Utiliza mais vinte horas no final da disciplina para socialização do estágio, na qual cada aluno faz o relato da experiência e vivência na escola campo de estágio.

As outras sessenta horas são a vivência e observação do aluno na escola campo de estágio e estão distribuídas da seguinte maneira conforme o plano da disciplina:

- Cinco horas de observação da estrutura física e material da escola campo de Estágio;
- Dez horas de observação da gestão administrativa e pedagógica;
- Dez horas de observação do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar;
- Cinco horas de observação do conselho escolar, conselho de classe, conselho de professor;
- Dez horas de observação dos planejamentos (planos, reuniões, atividades, avaliações, dentre outros);
- Vinte horas de observação da prática docente/coparticipação no ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

Foi durante essas sessenta horas descrita acima, de acordo com o Projeto Político Pedagógico e o Plano de disciplina do curso, que realizou-se a produção de dados necessária para a realização deste trabalho, assim como, a análise do livro didático adotado pela escola, o estágio na sala de aula realizou-se em duas turmas do nono ano e em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, na disciplina de ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio envolve e promove a vivência e preparação para a prática profissional, em uma situação real do graduando, possibilita competências para o futuro profissional e aprendizagem que contempla a formação do futuro profissional (FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES, 2019).

Quanto aos aspectos físicos da escola percebeu-se que a escola é totalmente adaptada e acessível há pessoas com necessidades especiais, a escola passou recentemente por uma reforma, suas salas são climatizadas, possui biblioteca, porém, com poucos livros, a escola possui quadra, mas não é coberta, não possui laboratório de ciências, pois seria fundamental para as aulas práticas, a escola possui Datashow, mas não é utilizado pelos professores. Para Libâneo (2018), a organização dos processos de ensino-aprendizagem depende do provimento das condições físicas, materiais e didática.

Análise do livro didático

A autora do livro adotado pela escola é Maria Rosa, livro do nono ano do ensino fundamental, volume único, ciências, quarta edição publicada em 2014, faz parte do Plano Nacional do Livro didático (PNLD/MEC) de 2017, está organizado em onze capítulos sendo os quatro capítulos iniciais com conteúdo de química e os cinco conteúdos finais são de física, ou seja, o livro aborda apenas campo da física e química. Para Freitas e Andrade Neto (2019), os livros didáticos possibilitam a organização dos conteúdos no decorrer do semestre letivo, por isso, torna-se um aliado no processo de ensino-aprendizagem, dando suporte necessário ao professor. Percebe-se que há maior ênfase nos conteúdos de física pela quantidade de conteúdo.

Verificou-se uma organização nos capítulos dos livros, ou seja, uma sequência didática articulada, porém, os conteúdos são bem resumidos, visto que, apresentam-se como um resumo de fácil compreensão, além de imagens que auxilia a compreensão dos alunos tornado bem nítido os objetivos dos conteúdos.

Quanto aos exercícios inseridos no livro, são bem articulados, porém não apresenta questões contextualizadas e não apresentam inconsistências, pois são fáceis de responder. Para Prado (2013), o livro didático constitui em um recurso fundamental para o trabalho do professor, pois é nele que o professor pauta suas avaliações mesmo que não seja usado pelos discentes, ou seja, o livro didático é uma ferramenta pedagógica indispensável para o professor.

Gestão administrativa/pedagógica

Segundo Libâneo (2018), o diretor da escola possui atribuições de supervisionar a escola além de gerir e administrar as atividades administrativas, assegurar condições necessárias para o funcionamento, promovendo articulação entre a escola e a comunidade, organiza e coordena os planejamentos escolares. Ainda de acordo com Libâneo (2018), é uma das atribuições do diretor conhecer a legislação educacional o Regimento escolar, assegurando o cumprimento deles, e cabe ao diretor a aplicação das diretrizes e o funcionamento da instituição, assim como as normas da escola.

Na escola não existe eleição para direção da escola, o diretor é escolhido por indicação político-partidária. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 139), afirmam que a “participação influi na democratização da gestão e na melhoria da qualidade do ensino”. Ou seja, numa gestão democrática há sempre eleições principalmente nas escolas, uma gestão democrática requer participação popular.

A escola não possui uma hierarquia e não há subordinação pois, segundo a diretora da escola eles trabalham de forma democrática e cada funcionário é consciente dos seus deveres e obrigações. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a concepção técnica-científica baseia-se na hierarquia de cargos e funções relacionados a um órgão, ou seja, na escola não predomina esse tipo de concepção, porém, há funções e todos trabalham sobre regras e com eficiência desempenhando seus serviços.

As normas da escola são construídas em reunião com os gestores, professores e funcionários construindo o próprio regimento interno da escola. Enquanto os critérios de distribuição de funções são feitos na própria Secretaria de Educação do município, pois quando o funcionário da escola recebe a carta de apresentação, já vem destinado a função do servidor na escola. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), descreve que a gestão democrática participativa, baseia-se na relação entre direção e os membros da equipe, ou seja, a forma coletiva assumida por todos.

Os serviços da escola são fiscalizados pela Secretaria Municipal de Educação, todo mês vem a escola um funcionário da SEMEC fiscalizar os serviços prestados na escola. Os seguimentos e as normas da escola são conhecidos através do regimento interno da escola. No momento de gerir a escola a gestão administrativa, a gestão pedagógica e os recursos humanos trabalham juntos em equipe obtendo resultados satisfatórios.

No momento de decidir alguma coisa na escola, todos os participantes, ou seja, toda equipe da escola decide o que é melhor e o que é melhor para escola, portando as decisões são em conjunto. Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), o diretor tem o papel de coordenar, organizar, além de gerenciar todas as atividades da escola, inclusive pode ser auxiliado pelos componentes da escola, ou seja, por todo o corpo administrativo da escola.

A diretora da escola sempre aceita sugestões dos funcionários da escola, por tanto conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a direção da escola é um princípio ou atributo do gestor a qual realiza o trabalho em conjunto com outras pessoas, orientado e integrandos os participantes, a fim de conquistar seus objetivos. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 102), afirmam que “a participação é o principal meio de se assegurar uma gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”.

Verificou-se que a diretora é o centro da escola visto que é quem passa aviso da Secretaria de Educação aos professores, avisa quem participa da formação pedagógica, além disso, todas as reuniões da escola têm que ser aprovadas pela diretora, para Libâneo (2018), uma das atribuições do diretor consiste na tomada de decisões em ações concretas, o diretor articula as relações seja pessoal ou interpessoal. A diretora verifica todos os dias o nome dos alunos que faltaram na escola, pois, a escola tem uma parceria com o conselho Tutelar e com o Ministério Público, pois caso o aluno falte muito sem justificativa a diretora aciona o Conselho Tutelar. Além disso, a diretora cobra dos professores a inclusão das notas dos alunos no diário escolar e no sistema.

Coordenação pedagógica

Conforme Libâneo (2018), o coordenador realiza a articulação e é responsável visibilizarão do trabalho pedagógico, media o trabalho pedagógico-didático entre o professor a fim de melhorar a qualidade do ensino. É o coordenador que propõe a discursão do projeto político pedagógico na escola, participa da escolha do livro didático, dar assistência direta aos professores, verifica as práticas avaliativas, prestando assistência aos professores além de coordenar as reuniões pedagógicas, organiza turmas de alunos, propõe a formação continuada aos professores, acompanha o processo e os resultados das avaliações na escola.

Uma das maiores dificuldades para a coordenação realizar seus trabalhos é a falta de compromisso dos professores, pois dependem de eles seguir os cronogramas e o



calendário escolar, visto que, há professores “faltosos” o que terminar atrasando o andamento das atividades. Libâneo (2018, p. 178), “a responsabilidade é uma exigência inerente à autoridade [...]” e os alunos ficam com uma quantidade mínima de conteúdo, além disso, é preciso cobrar as notas no diário sempre. Outra dificuldade existente é a falta de recursos para a escola.

O relacionamento entre coordenador e professores na escola é cordial e respeitoso, existe uma aceitação de sugestões pedagógicas pela grande maioria dos professores. Segundo Libâneo (2018), uma das atribuições do diretor é dar assistência e suporte pedagógica-didático aos professores, pois contribuirá bastante para a qualidade do ensino.

O apoio para o desenvolvimento do trabalho do coordenador vem da Secretaria de Educação. Sempre há formação continuada de professores, geralmente quinzenalmente, e apenas alguns professores são escolhidos para participar, pois a convocação de todos resultaria na suspensão das aulas e no atraso do calendário escolar, essa formação geralmente não é no dia em que o professor tem aula na escola, dessa forma o coordenador realiza o rodízio de professores para participar da formação.

Segundo a diretora da escola um os PCNs assim como a LDB são fundamentais para a mudança na escola e na realidade da escola, porém ela não especificou como. Verificou-se que a escola avança quando se percebe os índices como o IDEB melhorando a cada ano.

Conselho escolar, conselho de classe

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), o conselho de classe possui atribuições deliberativas a serem definidas de acordo com a legislação, seja estadual ou municipal, também é previsto no Regimento escola, pois envolve aspectos administrativos, pedagógicos e líderes de turma.

A escola não realiza o conselho de classe, pois o coordenador pedagógico ou diretor tem a função de liderar esse conselho, porém, na escola em questão a diretora verifica mensalmente os alunos com notas baixas, e conversa com o professor da disciplina pra ele verificar ou apresentar uma forma de avaliação para o aluno recuperar a nota, ou seja, isso porque há uma cobrança da Secretaria quando há muitos alunos com notas baixas, a diretora reconhece o conselho de classe é importante, porém, a mesma só realiza uma reunião com os pais no final de cada bimestre e mostrar o boletim dos alunos para os pais, aqueles alunos que não conseguem atingir a média ela, pede para os pais

conversar com os professores e com o aluno, pois, a escola utiliza várias maneiras para avaliar seus alunos e melhorar o rendimento destes alunos na escola.

Então há um conselho na escola “indiretamente”, visto que, a diretora sempre está observando as notas nos diários e conversando com os professores para passar atividades a fim de melhorar a nota do aluno na escola.

Projeto Político Pedagógico (PPP)

Conforme Oliveira (2012), o Projeto Político Pedagógico é fundamental para escola, pois, confere na consistência, amplitude e dar sentido a prática, através dele é que se traçam perspectivas sempre com o objetivo de organizar o trabalho escolar. Portanto, toda escola precisa do projeto, visto que, educar é uma dimensão política, enquanto a dimensão pedagógica, está presente no próprio “saber fazer” articulando o processo de ensino-aprendizagem, pois é imprescindível na construção do processo de conhecimento.

Ainda segundo Oliveira (2012), o PPP deve contemplar o princípio da autoridade, visto que, deve distinguir autoridade de autoritarismo, a qualidade do PPP, apesar de ser difícil definir essa qualidade a participação, pois é um dos princípios mais importantes porque contempla uma ação coletiva, autonomia que é uma reivindicação do contexto escolar, democracia, o PPP sempre deve ser democrático, e a igualdade, pois, no âmbito escolar, inclui-se todas as diferenças e todos são iguais.

Quanto a organização do PPP da escola, a organização considero como é insuficiente, um dos objetivos gerais é contribuir para maior participação interação entre escola e família com vista a melhorar o processo de ensino aprendizagem do educando e da efetivação da gestão democrática. Percebe-se que a escola busca essa interação com a família, uma vez que sempre há pais de alunos na direção, as notas dos alunos, eles so tem acesso quando os pais vêm na escola receber o boletim.

A única forma de organização escolar definida no PPP da escola é um quadro com as disciplinas e nome dos professores de cada disciplina, assim, como o horário de entrada e saída na escola que também está definida. O PPP não deixa claro quem participou da sua estruturação e da sua elaboração e não existe nenhum documento em anexo no PPP da escola.

No PPP da escola está inserido o IDEB de 2017 que é 3,8 e tem como meta alcançar 4,3, apresenta um quadro com o número de matrícula em 2018, tem como meta elevar a leitura em 90%, visto que, os alunos não são bem em leitura. O PPP identifica

suas metas, ações, como reforço escolar como o Projeto Leitura, além disso, promove uma leitura democrática e participativa, porém não descreve como isso ocorre.

Regimento escolar

Quanto ao regimento da escola não existe em papel escrito, a diretora informou que há um regimento interno que existe apenas normas internas, que são as funções de cada servidor que já vem destinada da Secretaria de Educação, a escola teve uma avaliação durante o período de estágio, apenas alunos do nono ano participaram, a avaliação era estadual, uma prova com 20 (vinte) questões objetivas de português e 20 (vinte) de matemática, apenas um nono ano participou.

Observação de regência de aula – ensino fundamental postura profissional

Observou-se que a professora chegou atrasada várias vezes, as vezes avisava a diretora outras vezes não, quanto a desmotivação da professora isso era visível principalmente nas últimas aulas depois do recreio, era visível a falta de domínio sobre os alunos, pois o barulho nas salas de aula era enorme, quem se sentava no fundo da sala praticamente não ouvia o que a professora falava e os alunos não prestavam atenção. Conforme Libâneo (2018), a falta de organização é uma das atribuições que afeta a qualidade do ensino, principalmente o cumprimento do horário escolar.

A formação do professor deve se articular no conhecimento sobre o trabalho docente, na estratégia pedagógica, a ser implantada na sala de aula, nos conhecimentos, seja, técnico ou científico sobre a área de aprendizagem a ser ensinada, por isso, a profissão docente requer estudo e pesquisa, pois, uma estratégia pedagógica vai além das paredes da sala de aula (KUENZER, 2011).

Quanto ao domínio dos conteúdos percebe-se a falta de domínio nos conteúdos de química que a professora ministrava no nono ano, dificilmente perguntava se os alunos entenderam ou se tinha alguma dúvida, enquanto no sétimo ano, percebeu-se o total domínio dos conteúdos, mesmo que os alunos não prestavam atenção, mas a professora explicava o conteúdo de maneira dinâmica e de fácil compreensão, pois era conteúdo da formação específica da professora, ela é licenciatura em Biologia. O único recurso utilizado pela professora foi o livro e o quadro para explicar os conteúdos, apesar da escola disponibilizar computador, Datashow e televisão. Libâneo (2018) defende a formação continuada como uma condição para aprendizagem para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Gestão de classe



Quanto a organização do tempo na sala de aula, a professora tem muito tempo para trabalhar os conteúdos em sala de aula, porém, esse tempo não era utilizado todo com conteúdo, ou atividades na sala. O único recurso utilizado na sala de aula foi só o quadro acrílico e o livro didático, a escola possui Datashow, porém não foi utilizado pela professora.

A professora apenas chamava atenção dos alunos, porém, o barulho não parava, ela não apresentava e não demonstrava nenhuma maneira de chamar atenção dos alunos durante a aula, quando surgia algum problema a professora não se importava tanto, pois, não houve nenhum problema grave durante suas aulas.

Sequência de atividades

Quanto aos objetivos da aula foram definidos e alcançados, pois houve a exposição dos conteúdos, a participação tímida de alguns alunos em uma das turmas do nono ano, na turma do sétimo ano não houve perguntas e questionamentos dos alunos. A professora não perguntava se os alunos entenderam o conteúdo. Os alunos não apresentavam nenhum conhecimento quanto aos conhecimentos dos conteúdos, isso ficou evidente com as notas baixas na avaliação bimestral.

Métodos de ensino

Os procedimentos utilizados foi aula expositiva dialogada, além da utilização do livro como único recurso didático, os alunos do sétimo ano não tem livro, a professora sempre copiava no quadro, o que leva um bom tempo e atraso nos conteúdos em relação aos alunos que tem livros.

O professor transmite o que sabe, partindo sempre dos conhecimentos manifestados anteriormente pelo aluno sobre o assunto e das experiências por ele vivenciadas. Assim, ambos podem chegar a uma síntese esclarecedora da situação-problema que suscitou a discussão. Nesse momento de síntese, o conhecimento é organizado e sistematizado, sendo novamente aplicado à prática, agora já de forma estruturada. (HAYDT, 2010, p. 59).

Observou-se que a metodologia utilizada pela professora é totalmente tradicional, não modifica e nem apresentou nenhuma metodologia diferente na sala para instigar a curiosidade dos alunos e incentivar a participação deles. A professora da escola é apenas graduada não possui pós-graduação, o que pode ser um dos motivos da não utilização de novas metodologias em suas aulas.

Relacionamento professor / aluno

Conforme Libâneo (1994), as relações entre professores e alunos, ou seja, a interação de forma comunicativa, dinâmica, torna-se um aspecto fundamental na organização e preparação da aula ou situação didática como descreve, pois os objetivos do processo de ensino que visa a assimilação dos conhecimentos repassados e adquiridos, proporcionando a desenvolver hábitos e reconhecer suas habilidades. A interação professor-alunos pode ser descrita como dois aspectos.

O relacionamento entre a professora e os alunos sempre foi cordial, porém, quando ela pedia silêncio eles não faziam silêncio, ela sempre atendeu os alunos e tirou as dúvidas quando questionada pelos alunos.

Segundo Carlini (2004), uma relação entre professor e alunos não é voluntária, ou seja, é constituída de objetivos, obrigações e principalmente a interação mediante a didática e a prática pedagógica, necessita de um espaço profissional, o professor terá o papel de desencadear essa relação, assim definindo normas e limites. Sempre que houve questionamentos a professora esclareceu, no sétimo ano nenhum aluno questionou a professora, durante as aulas. A professora sempre ouviu os alunos durante a aula, sempre buscou tirar dúvidas de quem o perguntou e debatia quando questionada.

Avaliação

Todos os conteúdos eram avaliados sempre que terminava a exposição em sala de aula, a professora passava exercícios do livro ou copiava no quadro, ao terminar de responder os alunos levava o caderno para professora dar o visto, esses vistos valiam como qualitativo ou como uma nota, assim como as atividades de classe que pontuavam também.

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem em seu todo e não deve simplesmente focalizar o aluno, seu desempenho cognitivo e o acúmulo de conteúdo, para classificá-lo em aprovado ou reprovado, isto é, a avaliação não deve servir apenas para observar o aluno, mas todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, neste caso, enfatizamos a relação professor-aluno e o percurso de avaliação discente. (DUARTE, 2015, p. 54).

Existe uma prova escrita bimestral, com questões são objetivas e subjetivas o número de questões fica a critério do professor podendo ser de 5 a 10 questões.

As notas das provas dos alunos são melhores devido as atividades de classe, as notas da prova foram baixíssimas, no sétimo ano todos os alunos ficaram para recuperação, a recuperação foi um trabalho em sala de aula pesquisada os alunos fizeram em dupla, grupo ou individual, porém, todos os alunos tinham que entregar



individualmente, as questões foram retiradas do livro. No sétimo ano os alunos responderam a recuperação em grupo, mas entregaram individualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciaturas e é fundamental para o futuro profissional no exercício do magistério, o professor não se deve ficar preso apenas ao livro didático e ao quadro como único recurso didático, é preciso inovar buscar novas metodologias, incentivar a participação dos alunos e ter domínio de sala, manter a sua posição social dentro da sala, utilizar os recursos tecnológicos oferecidos pela escola, a professora em questão é totalmente tradicionalista, é preciso se preparar para dar aula, ou seja, estudar os conteúdos, principalmente quando o professor não domina o conteúdo.

Verificou-se que a coordenação pedagógica e o diretor constituem-se como eixo central da organização do ambiente escolar, pois segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), o diretor é responsável pela gestão, administração e principalmente pelo funcionamento da escola, daí surge à importância do diretor conhecer aspectos fundamental tanto administrativo como pedagógico, enquanto que o coordenador é fundamental para dar suporte ao professor.

O livro didático constitui-se em um importante recurso didático que auxilia na compreensão do aluno e auxilia o professor no processo de ensino-aprendizagem, verificou-se que quando alunos não tem livro didático a aprendizagem a motivação é insuficiente.

Apesar da escola não possuir laboratório de ciências a professora, poderia trazer, práticas demonstrativas em sala de aula, o que poderia despertar a curiosidade. O estágio foi ótimo, pois, proporcionou uma visão ampla e construtiva da atividade docente, que é um grande desafio que apesar de difícil não é impossível. Os maiores investimentos no processo de ensino-aprendizagem devem ser feitos em inovações e na busca de estratégias pedagógicas de maneira a instigar o aluno a gostar da disciplina e incentivar a participação dele.

A relação professor-aluno deve ser cordialmente, pois, o professor não deve impor autoritarismo, o único autoritarismo deve ser em relação ao conteúdo exposto que o professor deve ter domínio total, para compartilhar com seus alunos. O professor apesar de ser considerado detentor do saber ele deve levar em consideração as dificuldades de

cada aluno e principalmente a opinião do aluno em relação ao conteúdo exposto, essa relação deve ser mútua e compartilhada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em 20 jul. 2019.

BORGES, F. A.; SILVA, A. R.N. O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. **Revista Interface, Comunicação Saúde e Educação**, Botucatu, v. 24, p. 1-14, 2020.

CARLINI, Alda Luiza (Org.). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUARTE, Carlos Eduardo. Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. **Revista Holos**, n. 31 v. 8, p. 53-67, 2015.

FERREIRA, M.; MARTINS, E.; GONÇALVES, K. O estágio supervisionado como espaço de reflexão sobre o exercício da docência em química no ensino médio. **Revista Formação Docente**, v. 11, n. 20, p. 11-26, 2019.

FREITAS, S. A.; ANDRADE NETO, A. S. Análise dos conteúdos de física nos livros didáticos de ciências do nono ano do ensino fundamental aprovados pelo PNLD 2017. **Revista Contexto e Educação**, v. 34, n. 107, p. 174-188, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **A interação professor-aluno: curso de didática**. São Paulo: Ática, 2010.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Revista Educação e Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 667-668, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Herccus, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; THOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, J.; SILVA, F. M. Estágio supervisionado em ensino de biologia: uma regência fundamentada no cotidiano escolar. **Revista Vivências em Ensino de Ciências**, v. 2, n. 1, p. 115- 119, 2018.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Gestão educacional**: novos olhares novas abordagens. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PENNA, Marieta Gouvêia Oliveira. Reflexões sobre as ações de ensino de uma professora dos anos iniciais da educação básica. **Revista Formação Docente**, v. 10, n. 2, p. 183-198, 2018.

PRADO, Betty Carvalho Rocha Gonçalves. **A física nos livros didáticos de ciências na perspectiva dos PCN**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ROSA, Maria. **Projeto araribá**: ciências. 9º ano, 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014. 444 p.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D. O. A formação do professor e o desafio de ensinar ciências. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 289-303, 2017.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, Montes Claros, v. 1, n.3, p. 168-180, 2019.

VIANA, Heraldo Marelin. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Liber, 2007.



eISSN 2594-9810

Revista Ciranda (DEPE-UNIMONTES)

DOI: [10.46551/259498102023022](https://doi.org/10.46551/259498102023022)

■ Recebido em: 23/09/2023 ■ Aceito em: 12/11/2023 ■ Publicado em: 15/12/2023